

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios
Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Data: 01/09/2015
Site: folha.uol.com.br

Dia: Ter
RM

UOL Assine 0800 703 3000 SAC Bate-papo E-mail BOL Notícias Esporte Entretenimento Mulher Rádio TV UOL Shopping

FOLHA DE S. PAULO
Logout
Assine a Folha
Atendimento
Versão Impressa

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2015 13:52

Seções Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Classificados 18°C SÃO PAULO

Últimas notícias Livraria: Saiba quem foi o vencedor do concurso cultural da trilogia 'Millennium' buscar

cotidiano barretos educação no de janeiro crise da água dengue zoneamento mobilidade urbana

Mesmo com oferta maior, só metade das meninas é vacinada contra o HPV

NATÁLIA CÂNCIAN
EM SÃO PAULO
01/09/2015 17h19

Compartilhar 77 Ouvir o texto Mais opções

A oferta da segunda dose da vacina contra o HPV para meninas de 9 a 11 anos, prevista para iniciar em setembro, esbarra, mais uma vez, na baixa adesão das famílias à primeira etapa da vacinação.

No início do ano, a vacina que antes era ofertada na rede pública apenas para meninas de 11 a 13 anos foi estendida para esta faixa etária, como forma de ampliar a proteção contra o vírus.

Até esta terça-feira (1º), no entanto, só 49% do público-alvo de 9 a 11 anos havia sido imunizado. Os dados são do PNI (Programa Nacional de Imunizações), do Ministério da Saúde.

As doses começaram a ser distribuídas em março deste ano. Não há prazo para fim da campanha, que é permanente.

Ainda assim, a baixa adesão das famílias à vacina contra o HPV coloca em risco a efetividade da política, que visa diminuir os índices de câncer de colo de útero, hoje a terceira causa de morte por câncer entre mulheres no país.

Além disso, quanto mais cedo a vacinação ocorrer, mais eficaz é a proteção – daí a vacina ser indicada a partir de 9 anos, quando ainda não foi iniciada a vida sexual e, com isso, há menos chance de exposição ao vírus.

Especialistas apontam a dificuldade em levar as adolescentes para unidades de saúde e o temor de eventos adversos à vacina como os principais fatores para a baixa adesão.

No ano passado, uma parceria massiva com as redes de ensino fez com que a primeira etapa de vacinação de meninas de 11 a 13 anos terminasse com mais de 100% do público-alvo imunizado.

Na segunda dose, quando a parceria passou a se restringir a algumas escolas, esse índice caiu para 60%, segundo dados atualizados até terça-feira. Agora, a primeira etapa de vacinação para meninas de 9 a 11 anos registra percentual ainda menor no balanço destes seis primeiros meses: 49%.

Ao todo, a vacina tem três doses: a segunda é ministrada após seis meses, e a terceira, após cinco anos. Sem as três doses, a imunização não é totalmente efetiva.

Dados preliminares de uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde em parceria com o governo do Distrito Federal mostram que 85% dos pais que levaram as filhas para serem vacinadas souberam da vacina por meio de uma carta da escola. O governo estuda estratégias para ampliar a parceria com as redes de ensino. Em São Paulo, a segunda dose da vacina deve ser ofertada nas escolas entre setembro e outubro.

Pais que tiverem filhas que ainda não foram vacinadas ou que tiverem doses atrasadas podem procurar as unidades básicas de saúde para obter a proteção, segundo Carla Domingues, coordenadora do PNI.

Segundo a coordenadora, de 70 casos de reações adversas registradas desde o início de 2014, só 30 foram confirmadas, um número considerado baixo diante das 10 milhões de meninas vacinadas, afirma. Destes 30, a maioria ocorreu por reações psicológicas como ansiedade, completa.

leia também

Ministério pretende retomar parceria com escolas para vacina do HPV

Mais de 100 mil adolescentes foram vacinadas contra o HPV em SP

Cláudia Collucci: Medo leva pais a não vacinar filhas contra o HPV

Anvisa amplia indicação de vacina contra HPV para mulheres até 45 anos

SEMÍNÁRIO
Propaganda de cerveja e comida é 'obscena', diz ex-ministro da Saúde
Brasil ainda gasta pouco, dizem especialistas

tecnologia em saúde



SEMÍNÁRIO
Propaganda de cerveja e comida é 'obscena', diz ex-ministro da Saúde
Brasil ainda gasta pouco, dizem especialistas

especial aeroportos



DECOLAGEM AUTORIZADA
Plano deve injetar mais de R\$ 30 bilhões em 10 aeroportos

o brasil que dá certo



EM 25 ANOS
Consumidor vai gerar em casa energia de quase 6 Itaipus

dengue

A DENGUE | COMO COMBATER A DENGUE
ESPECIAL
Confira ralo-X do Aedes Aegypti, o transmissor da



A Miséria da Política
Em livro de crônicas, FHC traça um panorama da "crise moral" do Brasil
De R\$ 42,00
Por R\$ 34,90
Comprar

CMA Series 4
O melhor sistema para investir na bolsa!

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios
Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Data: 01/09/2015
Site: folha.uol.com.br

Dia: Ter
RM

De acordo com Helena Sato, diretora técnica de imunizações de São Paulo, situações como essas são mais frequentes em casos de vacinas aplicadas em adolescentes.

Ela lembra de reações semelhantes, motivadas por ansiedade, durante campanhas ocorridas na Jordânia e Austrália, por exemplo.

"A vacina [contra o HPV] já é aplicada em mais de 60 países do mundo. Na Austrália, já se começa a ver resultados positivos, com redução de doenças. A própria OMS [Organização Mundial de Saúde] diz que é segura", afirma.

MANIFESTO

Na tentativa de divulgar a proteção contra o HPV, quatro entidades lançaram um manifesto nesta terça em que orientam os pais a levarem suas filhas de 9 a 13 anos a unidades de saúde para completarem o esquema de vacinação, "medida necessária para evitar milhares de infecções e perdas irreparáveis", segundo o texto.

O documento se refere aos cerca de 15 mil novos casos de câncer de colo de útero notificados por ano no país, segundo estimativa do Inca (Instituto Nacional de Câncer).

A cada ano, cerca de 5.000 mulheres morrem em decorrência da doença. O manifesto, que traz dados sobre a segurança da vacina, é assinado pela Sbm (Sociedade Brasileira de Imunizações) e sociedades de pediatria, infectologia e pela Febrasgo (federação de ginecologia e obstetria).

Além das meninas de 9 a 11 anos, a vacina é indicada para mulheres de até 26 anos com HIV.

MOSQUITO vírus da dengue

crise da água

COMO ECONOMIZAR | 20 RESPOSTAS SOBRE A CRISE



ENTENDA
Entenda a crise da água e o futuro dos recursos hídricos



PARTICIPE
Está sem água? Envie seu relato ou imagem

TUDO SOBRE CRISE DA ÁGUA

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email...



FOLHA

★ ★ ★

FOLHA DE S. PAULO

Acervo Folha
Sobre a Folha
Expediente
Fale com a Folha
Folha em Espanhol
Folha in English
Folhaleaks
Folha Intgra
Folha Transparência
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PublFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhappress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Regras de acesso ao site
Política de Privacidade

OPINIÃO

Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

POLÍTICA

Poder
Eleições 2014
Petrolião
Protestos de março
Tudo Sobre

MUNDO

Mundo
BBC Brasil
Deutsche Welle
Financial Times
Folha Internacional
Los Hermanos
Radio France
Internationale
The Guardian
The New York Times

ECONOMIA

Mercado
Contrabando no Brasil
Folhainvest
Indicadores
MPME

PAINEL DO LEITOR

Painel do Leitor
A Cidade é Sua
Envie sua Notícia
Semana do Leitor
Agenda Folha

COTIDIANO

Cotidiano
Folha Verão
Especial Crise da Água
Educação
Escolha a Escola
Mapa da chuva
Simulados
Ranking Universitário
Rio de Janeiro
Revista são paulo
são paulo hoje
Loterias
Aeroportos
Praias
Trânsito

ESPORTE

Esporte
Basquete
Paulista
Rio 2016
Seleção brasileira
Tênis
Turfe
Velocidade
Vôlei

CIÊNCIA

Ciência
Ambiente

SAÚDE

Equilíbrio e Saúde

CULTURA

Ilustrada
Grade de TV
Melhor de são paulo
Moda
Cartuns
Comida
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

TEC

Tec
Games
Mobile World Congress

F5

Bichos
Celebidades
Colunistas
Fofocas
Fotos
Saiu no NP
Fotos
Televisão
Top 5
Você viu?

+ SEÇÕES

As Mais
Em Cima da Hora
Empreendedor Social
Erramos
Especiais
Feeds da Folha
Folha apps
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Integráficos
Turismo
Minha História

ESPECIAIS

A Crise da Água
Contrabando no Brasil
Lei de Zoneamento
Saíões do Automóvel

TV FOLHA

TV Folha
Ao Vivo

CLASSIFICADOS

Carreras
Imóveis
Negócios
Veículos

REDES SOCIAIS

Facebook
Twitter
Google +
Instagram
LinkedIn
Pinterest
Tumblr

ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhappress (pesquisa@folhappress.com.br).

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/09/1676427-mesmo-com-oferta-maior-so-metade-das-meninas-e-vacinada-contra-o-hpv.shtml>

Cliente: SBIm

Data: 01/09/2015

Dia: Ter

Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Mesmo com oferta maior, só metade das meninas é vacinada contra o HPV

A oferta da segunda dose da vacina contra o HPV para meninas de 9 a 11 anos, prevista para iniciar em setembro, esbarra, mais uma vez, na baixa adesão das famílias à primeira etapa da vacinação.

No início do ano, a vacina que antes era ofertada na rede pública apenas para meninas de 11 a 13 anos foi estendida para esta faixa etária, como forma de ampliar a proteção contra o vírus.

Até esta terça-feira (1º), no entanto, só 49% do público-alvo de 9 a 11 anos havia sido imunizado. Os dados são do PNI (Programa Nacional de Imunizações), do Ministério da Saúde.

As doses começaram a ser distribuídas em março deste ano. Não há prazo para fim da campanha, que é permanente.

Ainda assim, a baixa adesão das famílias à vacina contra o HPV coloca em risco a efetividade da política, que visa diminuir os índices de câncer de colo de útero, hoje a terceira causa de morte por câncer entre mulheres no país.

Além disso, quanto mais cedo a vacinação ocorrer, mais eficaz é a proteção –daí a vacina ser indicada a partir de 9 anos, quando ainda não foi iniciada a vida sexual e, com isso, há menos chance de exposição ao vírus.

Especialistas apontam a dificuldade em levar as adolescentes para unidades de saúde e o temor de eventos adversos à vacina como os principais fatores para a baixa adesão.

No ano passado, uma parceria massiva com as redes de ensino fez com que a primeira etapa de vacinação de meninas de 11 a 13 anos terminasse com mais de 100% do público-alvo imunizado.

Na segunda dose, quando a parceria passou a se restringir a algumas escolas, esse índice caiu para 60%, segundo dados atualizados até terça-feira. Agora, a primeira etapa de vacinação para meninas de 9 a 11 anos registra percentual ainda menor no balanço destes seis primeiros meses: 49%.

Ao todo, a vacina tem três doses: a segunda é ministrada após seis meses, e a terceira, após cinco anos. Sem as três doses, a imunização não é totalmente efetiva.

Dados preliminares de uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde em parceria com o governo do Distrito Federal mostram que 85% dos pais que levaram as filhas para serem vacinadas souberam da vacina por meio de uma carta da escola. O governo estuda estratégias para ampliar a parceria com as redes de ensino. Em São Paulo, a segunda dose da vacina deve ser ofertada nas escolas entre setembro e outubro.

Pais que tiverem filhas que ainda não foram vacinadas ou que tiverem doses atrasadas podem procurar as unidades básicas de saúde para obter a proteção, segundo Carla Domingues, coordenadora do PNI.

Cliente: SBIm Data: 01/09/2015 Dia: Ter
Assunto: Vacinação contra o HPV: Aprendizados e Desafios
Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano Site: folha.uol.com.br RM

Segundo a coordenadora, de 70 casos de reações adversas registradas desde o início de 2014, só 30 foram confirmadas, um número considerado baixo diante das 10 milhões de meninas vacinadas, afirma. Destes 30, a maioria ocorreu por reações psicológicas como ansiedade, completa.

De acordo com Helena Sato, diretora técnica de imunizações de São Paulo, situações como essas são mais frequentes em casos de vacinas aplicadas em adolescentes.

Ela lembra de reações semelhantes, motivadas por ansiedade, durante campanhas ocorridas na Jordânia e Austrália, por exemplo.

"A vacina [contra o HPV] já é aplicada em mais de 60 países do mundo. Na Austrália, já se começa a ver resultados positivos, com redução de doenças. A própria OMS [Organização Mundial de Saúde] diz que é segura", afirma.

MANIFESTO

Na tentativa de divulgar a proteção contra o HPV, quatro entidades lançaram um manifesto nesta terça em que orientam os pais a levarem suas filhas de 9 a 13 anos a unidades de saúde para completarem o esquema de vacinação, "medida necessária para evitar milhares de infecções e perdas irreparáveis", segundo o texto.

O documento se refere aos cerca de 15 mil novos casos de câncer de colo de útero notificados por ano no país, segundo estimativa do Inca (Instituto Nacional de Câncer).

A cada ano, cerca de 5.000 mulheres morrem em decorrência da doença. O manifesto, que traz dados sobre a segurança da vacina, é assinado pela **Sbim (Sociedade Brasileira de Imunizações)** e sociedades de pediatria, infectologia e pela Febrasgo (federação de ginecologia e obstetrícia).

Além das meninas de 9 a 11 anos, a vacina é indicada para mulheres de até 26 anos com HIV.